



# X Fórum Nacional NEPEG

## de Formação de Professores de Geografia

percursos teórico-metodológicos e práticos da Geografia Escolar

### A PRÁTICA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA GEOGRAFIA: APLICABILIDADE DA LEI 10639/2003 ATRAVÉS DO RECONTO JOÃOZINHO E MARIA

Ana Flávia Borges de Oliveira  
Universidade Federal de Uberlândia –UFU  
anaflaviaborges97@hotmail.com

Adriany de Ávila Melo Sampaio  
Universidade Federal de Uberlândia – UFU  
adrianyavila@gmail.com

**Resumo:** A Lei 10639/2003 estabelece o ensino da História e Cultura da África e afro-brasileira nos sistemas de ensino, reconhecendo a importância do combate ao racismo, discriminação e ao preconceito. O objetivo deste artigo é trabalhar com os alunos a cultura afro-brasileira a partir da literatura e ampliar o espaço da Contação de Histórias nas escolas, como atividade pedagógica no ensino de Geografia com base na implementação da Lei Federal 10639/2003. Destaca-se na obra de Agostinho; Coelho (2013), a desconstrução de estereótipos na literatura infantil, representando os personagens com o rosto e a cor da pele negra, no qual se estabelece uma aproximação das crianças negras com a imaginação cultural, podendo assim, entre outras possibilidades aumentar a autoestima das crianças não brancas. A partir do uso da literatura infantil, o professor de Geografia pode utilizar a atividade de Contação de Histórias e análise das imagens, para facilitar o entendimento das questões étnico-raciais com discussões de aspectos geográficos, como por exemplo, neste conto de Joãozinho e Maria: relacionar fatos narrados com a realidade socioeconômica brasileira, com destaque aos problemas sociais como: fome, moradia, desemprego, miséria, pedofilia, trabalho infantil e a escravidão. Quanto à metodologia, o trabalho em questão realizou-se por meio do Projeto de Contação de Histórias em uma Escola Estadual urbana de Uberlândia-MG, com alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, do período matutino. No que se refere aos resultados, constatou-se que trabalhar com a Lei 10639 na sala de aula torna-se possível apresentar às crianças a importância de respeitar a diversidade racial para construir uma sociedade mais justa e igualitária.

**Palavras-chave:** Educação Étnico-Racial; Ensino de Geografia; Literatura Infantil

## **Introdução**

O presente trabalho apresenta o resultado da ação pedagógica, Contação de Histórias, desenvolvida em turma dos anos iniciais do Ensino Fundamental I. A iniciativa surgiu a partir da necessidade de, como inserir a Lei Federal 10639/2003 no ensino de Geografia nas turmas de 1º ao 5º ao do Ensino Fundamental em uma escola pública, na cidade de Uberlândia. O trabalho foi desenvolvido durante as atividades do Grupo de Estudos de Geografia e Educação das Relações Étnico-Raciais, no Laboratório de Geografia e Educação Popular - LAGEPOP do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, com a ideia de levar oficinas de Contação de Histórias infantis com a temática étnico-racial intercalando com conceitos geográficos nas salas de aula.

Enquanto pesquisadora e preocupada não só com a aprendizagem e conhecimento dos alunos para a questão étnico-racial, mas também com o processo de formação de leitores críticos que apresentam dificuldade em ler e compreender um texto, através da Contação de Histórias, buscamos desenvolver o gosto pela leitura, habilidades de interpretação e compreensão da história infantil que despertam a imaginação e a sensibilidade crítica e criativa dos alunos através de desenhos.

Durante a execução desta atividade, foram desenvolvidas algumas sessões de Contação de Histórias nas quais foi observado o envolvimento das crianças com o texto narrado e suas reações, como também o entendimento e contribuições com a cultura africana e afro-brasileira.

Neste artigo, será abordado a análise do reconto Joãozinho e Maria (AGOSTINHO; COELHO, 2013) através da Lei 10639/2003, apresentando a importância positiva de aplicar a temática e ações pedagógicas na educação básica. Sendo abordado a Contação de Histórias como atividade interdisciplinar no Ensino de Geografia, mostrando a capacidade de envolver habilidades e conceitos de diversas áreas, permitindo valorizar aspectos e características da cultura afro-brasileira, permitindo assim, ensinar de forma lúdica diferentes conteúdos da Geografia.

## **A Lei 10639/2003 por meio do reconto Joãozinho e Maria**

No processo histórico brasileiro, o Movimento Negro, desde o início do século XX, luta para que as questões raciais sejam debatidas e inseridas no sistema educacional abordando as relações étnico-raciais, importantes para a formação da cidadania, e que tendem ao fim do racismo (OLIVEIRA, 2019).

No ano de 2003, o Brasil reconheceu a importância das lutas e pressões antirracistas dos movimentos sociais negros e indígenas, e a necessidade de uma educação antirracista com um ensino democrático que inserisse a história de todos os grupos étnicos que formaram o país, aprovando a Lei nº 10.639/2003, alterando o artigo 26-A que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no qual tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira. No ano de 2008, foi aprovada a Lei nº 11.645/2008 alterando o artigo 26-A da LDB, inserindo a obrigatoriedade das Questões Indígenas no currículo da rede de ensino (OLIVEIRA, 2019).

O livro infantil analisado, neste artigo, Joãozinho e Maria (2013) é uma adaptação dos autores: Cristina Agostinho e de Ronaldo Simões Coelho, com ilustração de Walter Lara. O conto Joãozinho e Maria (2013) trata-se de conto de ficção, todavia a situação mostrada retrata problemas sociais do cotidiano da sociedade brasileira atual. A partir da leitura, percebe-se que o livro é uma adaptação do clássico conto de fadas dos Irmãos Grimm com referencial europeu. Levando em consideração, as questões étnico-raciais, o livro representa os personagens com o rosto e a cor da pele negra, aproximando a criança negra com os personagens do livro, colocando em prática a imaginação cultural de enfrentar bruxas e reimaginando a fantasia dentro da fantasia, sem perder o encantamento da tradição, assim, podem se reconhecerem e se identificarem com os protagonistas do conto, dessa maneira, aumenta a autoestima dessas crianças não brancas.

O cenário do conto ocorre no Brasil, descrevendo a situação atual de uma família com condições precárias. Observa-se nitidamente a desconstrução de estereótipos, apresentando duas crianças negras comendo frutas, ao invés dos doces, como no clássico conto de fadas e o uso de diminutivo no título ao se referir ao personagem do menino, podendo se referir a inferioridade da pessoa negra e reconhecendo o empoderamento da mulher negra, destacando a passagem em que a Maria salva o irmão das chantagens da bruxa.

Em relação as questões étnico-raciais e fazendo uma ligação entre a escravidão e o conto, observa-se a madrasta no papel do capitão do mato, no qual era responsável pela

repressão de pequenos delitos que aconteciam no campo, capturando e castigando aqueles escravos fugitivos, em troca de prêmios e recompensas para seu sustento, entre os séculos XVII e XIX.

A imagem da bruxa é vista com uma pessoa má, que impõe castigos e restrições, fazendo com que as crianças reajam em situações difíceis, como se fossem adultos tomando decisões que podem levar a uma nova vida. Pode-se relacionar a prisão das crianças com a escravidão que se estabeleceu no Brasil por volta de 1530, trazidos em navios negreiros, muitos eram acorrentados em condições precárias e desumanas, para evitar fugas e para impedir que cometessem algum delito

### **Contação de Histórias e o Ensino de Geografia**

A lei 10639/2003 é considerada um grande marco para o Movimento Negro que sempre lutaram pela obrigatoriedade do Ensino da História e Cultura da África e dos Afrodescendentes brasileiros. A implementação da lei federal na escolas, contribui com a superação de uma estrutura de dominação sofrida pelo negro a partir do sistema de produção escravista.

Segundo Ramos et.al. (2012), para o ensino de Geografia a contação de história pode ser muito útil quando se pretende ensinar, por exemplo, as categorias de análise como lugar, paisagem, região, espaço. Ao contar a história o contador deve se sentir seguro, e principalmente atentar-se para a entonação da voz considerando cada personagem de forma que a criança possa deixar fluir a imaginação. É importante após contar a história fazer uma relação entre a história e o tema que se pretende abordar, e em seguida propor uma atividade como desenhos, brincadeiras, entre outras para que possa ser observado o nível de aproveitamento das crianças.

Discutir o ensino de História da África e cultura afro-brasileira nas escolas é lembrar que o exercício da cidadania não pode ser constituído como privilégio para poucos, é necessário promover políticas de igualdade, justiça e solidariedade. Se um lugar como a escola reflete os dilemas da sociedade e se consideramos ela capaz de formar cidadãos ativos e conscientes de sua prática, é indiscutível ampliar o debate, profissionalizar os educadores e estabelecer experiências modificadoras que promovam auto-estima e bem-estar. (QUEIROZ; JUNIOR, 2016, p. 227).

A partir do uso da Literatura, o professor de Geografia pode utilizar a atividade de Contação de História Africanas e Afro-brasileiras em sala de aula, pois é um momento de

reflexão no qual o aluno se fortalece para obter uma convivência melhor com o diversos grupos étnicos, sendo capaz de corrigir os estereótipos criados e serem livres de qualquer forma de discriminação.

Assim, o professor de Geografia tem o papel de facilitar o entendimento das questões étnico-raciais com discussões de conhecimentos geográficos, porém é importante que este docente esteja preparado para discutir a temática em sala de aula e desconstruir os estereótipos criados pela sociedade, despertando o interesse dos alunos em uma sociedade igualitária e livre do racismo.

Com o uso do livro infantil é capaz de trabalhar as questões afro-brasileiras e diversos conteúdos geográficos, bem como, observar que a Contação de Histórias pode ser empregada como ferramenta didática no processo de ensino e aprendizagem da Geografia em todos os níveis de escolaridade, sendo capaz de envolver o aluno nos processos de ensino e aprendizagem e se interessar na disciplina de Geografia.

## **Resultados e Discussões**

A Contação de História é uma prática pedagógica eficaz para a construção de conhecimentos, valores e da identidade do aluno. É uma prática que estimula o letramento e a leitura da criança, favorecendo o trabalho do docente em todos os níveis de ensino. Além, de desenvolver a imaginação, esta estratégia estimula a interação do aluno com a literatura infantil, propiciando conhecimentos e aprendizagem sobre o mundo e a sociedade.

Neste sentido, a contação de história é uma atividade interdisciplinar, pois envolve habilidades e conceitos de diversas áreas do conhecimento, especialmente das artes, sendo possível explorar os saberes geográficos, permitindo o ensino de história e cultura afro-brasileira, valorizando características pessoais, tipos de cabelo, cor da pele, lendas, e formas de pensar o mundo do povo afrodescendente, conforme pede a Lei nº 10.639/2003 (RAMOS; GOMES; SAMAPAI, 2017, p. 69).

A parte prática foi resultado das experiências e conhecimentos vivenciados no Grupo de Estudos de Geografia e das Relações Étnico-Raciais, aplicada no mês de Setembro/2019, em uma Escola Estadual urbana de Uberlândia-MG, com alunos do 1º ao 5º ano. O principal objetivo do Projeto de Contação de Histórias na Escola foi ensinar a cultura afro brasileira a

partir da Contação de História no Ensino de Geografia. Com isso, foi possível apresentar às crianças a importância de respeitar a diversidade racial para construir uma sociedade mais justa e igualitária.

A prática da Contação de História, foi com o auxílio do livro infantil *Joãozinho e Maria* (2013) e uso do recurso Datashow em algumas salas, para que as crianças observassem com mais nitidez as ilustrações contidas no livro. Foi disponibilizado folhas de papel branco, giz de cera e lápis de cor para a realização da atividade.

Inicialmente, foi apresentado o livro para os alunos, explorando a capa, os personagens, questionando a respeito do conhecimento sobre a história, no qual a maioria conhecia a história do conto infantil, porém perceberam a diferença de raça entre os personagens. Após esse primeiro contato com o livro, iniciei a leitura, sempre mostrando as ilustrações de cada página através do Datashow, bem como, me atentei a olhar o entusiasmo daquelas crianças.



Fotografia 1 – Contação de Histórias para 2º ano  
Foto feita por: Adriany de Ávila Melo Sampaio, 2019

Após a leitura do livro infantil, foi questionado sobre o que entenderam da história, muitos responderam sobre a questão étnico-racial, a cor da pele dos personagens era negra, a importância de ter personagens negros na literatura infantil e a autoestima da criança negra, demonstrando o negro como protagonista da história do Brasil e valor da diversidade racial no país. Além dessa temática, foi discutida a Cartografia através da história infantil, mostrando como os personagens conseguiram voltar para a casa, como também ficaram perdidos na floresta. Foi explicado a importância de se localizar em um determinado espaço,

e questionado se conheciam o caminho de suas residências. Muitos alunos explicaram como chegar e alguns pontos de referências. Outros ainda vão aprender com seus pais.

Depois desta conversa com os alunos, foi proposto como atividade pedagógica, os alunos representar em forma de desenho o entendimento da história. A partir da contação da história infantil, criou-se uma aproximação do ambiente da imaginação e do vivido pelos personagens com a realidade da criança. Foi importante observar a partir dos desenhos, a relação que os alunos fizeram entre a história e seu cotidiano, mostrando como lidar em situações reais do dia a dia, tais como, respeito as diferenças raciais e evitar conversas com pessoas desconhecidas.



**Desenho 1:** Atividade entendimento sobre a história  
Aluna: Lauany, 10 anos, 5º ano, 2019

Na atividade desenvolvida por essas crianças pode-se observar que houve imaginação, criatividade e até mesmo expressão, ou seja, por meio de um desenho a criança mostrou a parte que mais chamaram a atenção, a “Casa de Doces” e representaram os personagens com a cor da pele negra conforme ilustrados no livro, apresentando que todas os grupos étnicos merecem respeito. Vale ressaltar, que o processo de autoidentificação e a questão racial, bem como o combate ao racismo são questões ainda pouco debatidas na escola, porém é preciso o professor inserir essas questões na sala de aula. Um fato a destacar, foi da professora do 1º ano, se interessar pela coleção de livros infantins com a temática racial, relatando que irá

adquirir para trabalhar com seus alunos e trabalhar a desconstrução dos estereótipos criados a respeito do negro na sociedade brasileira.



**Desenho 2:** Atividade entendimento sobre a história  
Aluna: Ana Lara, 1º ano, 6 anos, 2019



**Desenho 3:** Atividade entendimento sobre a história  
Aluno: Gabriel, 2º ano, 7 anos, 2019

Após o desenvolvimento da prática foi feita a análise dos resultados que consistiu em um processo de observação do comportamento dos alunos durante a Contação de Histórias e as atividades realizadas. Quanto ao aproveitamento das crianças foi bom, apesar de algumas crianças não quererem participar da atividade de desenhar, porém no final entregavam a



atividade, ou seja, é preciso entender o ritmo da criança, mas sempre incentivando com palavras positiva para realizarem o que foi proposto.

O interesse das crianças na Contação de História e nas atividades foi considerado como bom, pois muitos alunos se mostraram bastante interessados com as atividades, sempre pedindo para outros professores do projeto irem contar outras histórias. A participação nas atividades foi bom, devido as crianças responderem o que foi questionado e participaram da atividade pedagógica, fazendo o desenho e colorindo. Todos os alunos entregaram as atividades, questionando o que seria feito com seus desenhos.

### **Considerações Finais**

Dezessete anos após a implementação da Lei 10639/2003 no sistema educacional, ainda há dificuldade em incluir a História e Cultura africano no planejamento escolar, por isso, através da Literatura, o professor poderá selecionar livros que retratem em sua narrativa a história dos povos africanos e indígenas, observando se a história e as ilustrações desses grupos étnicos estão representados de forma positiva, uma vez que podem conter estereótipos racistas.

Para a aplicabilidade da Lei no Ensino de Geografia, é possível utilizar a Literatura infantil, como forma de inserir ações e atividades pedagógicas em salas de aula. Estudando a África a partir da Contação de Histórias, o aluno será capaz de desconstruir visões reduzidas e equivocadas do continente e obterá maior conhecimento acerca das contribuições africanas e indígenas para a sociedade brasileira.

Vale destacar a importância de ampliar o uso da Literatura e de outras atividades pedagógicas na Geografia que possam contribuir para a aplicabilidade da Lei Federal na escola. Com isso, é capaz de promover atividades culturais que valorizem a cultura africana, levando o debate racial para a sala de aula, discutindo práticas antirracistas e preconceituosas dentro e fora da escola.

A Contação de Histórias proporcionou novas experiências sobre a prática pedagógica em sala de aula, pois foi possível colocar em aprendizado o que foi aprendido na teoria à realidade atual da educação. Sendo capaz de possibilitar um melhor comportamento junto às

crianças, desenvolvendo atividades e métodos alternativos para aprender o conteúdo geográfico, a imaginação e incentivo à leitura.

## REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, Cristina; COELHO Ronaldo Simões. **Joãozinho e Maria**. Adaptação. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013, 16p.
- ANJOS; Rafael Sanzio Araújo dos. A África, a Educação Brasileira e a Geografia. In: Sales; Augusto dos Santos (Org.) **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03**. Brasília, 2005.p. 167-184.
- BRASIL. **Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. D.O.U. de 10/01/2003. Brasília, 2003.
- QUEIROZ, Graziella Fernanda Santos; JÚNIOR, Manoel Caetano do Nascimento. Ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira: experiência docente no ensino fundamental. In: Encontro Estadual de História, 17, 2016, v. 17, n. 1, Paraíba. **Anais...** ANPUH-PB, p. 222-229.
- OLIVEIRA, Ana Flávia Borges de. **A Representação do Negro no Livro Didático de Geografia do 8º Ano do Ensino Fundamental**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia. (Monografia). 2019. 46p.
- RAMOS, João Paulo Bernardo; GOMES, Fernanda Lamanes; SAMPAIO, Adriany de Ávila Melo. Contação de histórias na Geografia: contribuições da educação popular para o ensino da história e cultura afro-brasileira. **Revista Ed. Popular**, Uberlândia, v. 16, n. 1, p. 63-71, jan./abril. 2017.
- RAMOS, João Paulo Bernardo; SANTOS, Danilo Gabriel dos; LIMA, Denáise Esteves de, TEIXEIRA, Humberto Luiz; SAMPAIO, Adriany de Ávila Melo; VASCONCELOS, Luiz Gonzaga Falcão. **Contação de Histórias e o Ensino de Geografia em Atividades Extraescolares**. Apoio PROEX-UFU, 2012. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egall4/Ensenanzadelageografia/Metodologiaparaensenanza/41.pdf>. Acesso em: janeiro de 2020
- SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Aprender e ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. **Educação**, Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 489-506, set./dez. 2007.
- SOUSA, Andréia Lisboa de. Personagens negros na literatura infanto-juvenil: rompendo estereótipos. In: CAVALLEIRO, Eliane (org.). **Racismo e Anti-Racismo na Educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Summus, 2001.